

## O silêncio cúmplice de Rui Moreira e CDS sobre caos político no Centro Histórico do Porto

Depois de, na semana passada, a Assembleia de Freguesia do Centro Histórico do Porto ter eleito uma nova Mesa, constituída por dois deputados do PS e um do BE (e subscrita também pela CDU), vieram ontem a público as demissões de duas das vogais daquela Junta, cujo Executivo é liderado pelo movimento *Rui Moreira: Porto, o Nosso Partido*. Uma das vogais – a Presidente da Concelhia do CDS do Porto – está demissionária desde Maio do ano passado e ainda não foi substituída (*“chegou uma altura em que já passou demasiado tempo”*, afirma); a segunda, apresentou a sua demissão acusando o Presidente da Junta de *“acções coercivas e difamatórias e lideranças autocráticas”*, de uma *“preocupante opacidade”* na gestão financeira, e ainda de manter em funcionamento uma das creches *“sem reunir as condições mínimas de funcionamento e segurança para as crianças”*.

Mas o caos político que se vive na Junta do Centro Histórico não é novo. Há cerca de um ano, o Bloco de Esquerda e várias outras forças políticas apresentaram moções de censura ao Presidente da Junta, António Fonseca. Na altura, estiveram na origem dessas moções um conjunto de factos graves, nomeadamente a ameaça de encerramento de várias creches e ATL sob responsabilidade da Junta, o atraso no pagamento de salários aos funcionários, e o *“clima de terror”* e assédio moral praticados pelo Presidente da Junta e denunciado pelas trabalhadoras da União de Freguesias.

Perante a cada vez maior degradação da situação política na União de Freguesias, tornaram-se ainda recorrentes os comportamentos antidemocráticos do Presidente da Junta, e a continuada falta de respeito para com os membros eleitos da sua Assembleia e pelos seus órgãos democráticos. Perante tudo isto, o Bloco de Esquerda não pode deixar de concluir que:

- **O Presidente da Junta não tem condições para exercer o cargo que desempenha:** o seu comportamento não dignifica a União de Freguesias, nem os seus órgãos democráticos. E se antes as críticas partiam dos partidos da oposição, agora são os próprios vogais e membros do Movimento de Rui Moreira/CDS quem o afirma. Aliás, a eleição da nova Mesa só foi possível graças aos votos de membros eleitos por aquele movimento;
- **O silêncio cúmplice de Rui Moreira/CDS:** se a responsabilidade maior pela actual situação na União de Freguesias é do Presidente da Junta, a responsabilidade política é partilhada por Rui Moreira/CDS e pelo seu movimento político, que lhe retiraram a confiança política em 2015 e lhe voltaram a dar em 2017, sem qualquer tipo de explicação e com as consequências que hoje se evidenciam. Rui Moreira e CDS não podem continuar a fingir que nada se passa, nem manter o silêncio cúmplice que têm mantido em relação a toda esta situação. Este silêncio só se pode interpretar de uma forma: cumplicidade e confiança política;
- **Um Movimento com os piores tiques antidemocráticos:** durante anos, o Movimento de Rui Moreira propagandeou insistentemente o facto de ser *“diferente dos partidos”*. Com esta situação no Centro Histórico torna-se cada vez mais claro que este Movimento mais não faz do que replicar as piores práticas antidemocráticas de que acusa os partidos políticos, nomeadamente colocando os seus interesses políticos à frente dos interesses das cidadãs e dos cidadãos da União de Freguesias.

Porto, 12 de Março de 2019

**A Coordenadora Concelhia do Bloco de Esquerda do Porto,**

O eleito e a eleita do Bloco de Esquerda na Assembleia da União de Freguesias do Centro Histórico,

Mário Moutinho e Carmo Marques